

RIOS SEM DISCURSO: REFLEXÕES SOBRE A AGRESSIVIDADE DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Maria Vitória Campos Mamede-Maia

A tese tem como tema a agressividade da criança na contemporaneidade. Em um primeiro momento estudou-se como Winnicott conceitua e entende a tendência anti-social. A partir deste aporte teórico, foram estudados depois quais os aspectos contextuais da contemporaneidade que acarretam o atual aumento de comportamentos anti-sociais. Os autores estudados para compor o cenário da contemporaneidade foram Costa, Bauman, Vilhena, Khel e Pellegrino, dentre outros. Postula-se que os comportamentos anti-sociais são estratégias de sobrevivência dessas crianças em um mundo com regras e limites fluidos. Os atos anti-sociais são tomados como expressão da falência do pacto social, acarretando uma falência do pacto primordial edipiano.

BANCA:

Junia de Vilhena (Orientadora)
Ana Cleide Guedes Moreira
Cristiana Facchinetti
Maria Helena Rodrigues Navas Zamora
Octavio Almeida de Souza

Data de defesa: 27/01/2005

NA PRAIA DO MAR DE MUNDOS SEM FIM... MÃES E CRIANÇAS BRINCAM – CRIANDO UM ESPAÇO TERAPÊUTICO PARA MÃES E BEBÊS

Aline De Leo Malaquias dos Santos

Esta tese apresenta um novo espaço terapêutico grupal: o “Espaço de acolhimento mãe-bebê”. Propõe integrar a escuta psicanalítica a uma prática corporal – a massagem shantala para bebês, objetivando consolidar o vínculo materno-infantil e facilitar os processos de integração somato-psíquicos inerentes à constituição da subjetividade. Trata-se, sobretudo, de ressaltar a importância do trabalho psicanalítico no campo da provisão ambiental. A pesquisa de campo foi desenvolvida no Posto de Saúde da comunidade Chapéu Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro, onde mães e seus bebês foram introduzidos à técnica da shantala, em um trabalho integrado à rede de cuidados oferecidos pelo Posto.

BANCA:

Junia de Vilhena (Orientadora)
Eliana Schueler Reis
Jurandir Sebastião Freire Costa
Maria Consuêlo Passos
Octavio Almeida de Souza

Data de defesa: 28/01/2005

TRAÇO, LETRA E ESCRITA NA/DA PSICANÁLISE

Cláudia de Moraes Rego

Os significantes traço, letra e escrita foram importados de seus campos semânticos para a psicanálise num movimento inicialmente metafórico. Defende-se que, mais do que uma metáfora, estes significantes vieram a se constituir como modelos do psíquico, de tal maneira que as letras e escritas “visíveis” passaram a poder ser entendidas a partir da referência à escrita psíquica. Busca-se realizar uma operação de extração de uma teoria psicanalítica da origem da letra e da escrita e da função da escrita para os sujeitos, que estaria implícita em Freud e Lacan.

BANCA:

Ana Maria Rudge (Orientadora)
Cláudia Thereza Guimarães de Lemos
Marcus André Vieira
Octavio Almeida de Souza
Waldir Bevidas

Data de defesa: 04/02/2005

GOZO LOGO EXISTO, EM BUSCA DO PENSAMENTO: UM ESTUDO PSICANALÍTICO SOBRE AS DROGADICÇÕES

Eduardo Henrique Coutinho Berendonk

Este estudo investiga o tema das drogadicções a partir de um referencial psicanalítico. A droga é vista como um meio de satisfação pulsional intenso, que pode levar, na drogadicção, a um certo isolamento e alheamento das determinações subjetivas. Propõe-se, para o tratamento, uma atenção especial aos atos – passagem ao ato e *acting-out* – que surgem desde as entrevistas preliminares. Há, na drogadicção, uma operação de exclusão da atividade representativa, que será inicialmente retomada pela via dos atos que, por sua vez, podem resgatar a função do sujeito do inconsciente.

BANCA:

Ana Maria Rudge (Orientadora)
Marco Antonio Coutinho Jorge
Marcus André Vieira
Maria Teresa de Melo Carvalho
Octavio Almeida de Souza

Data de defesa: 18/02/2005

SER CRIANÇA E HERÓI NO JOGO E NA VIDA: A INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA, O BRINCAR E OS DESENHOS ANIMADOS

Raquel Gonçalves Salgado

Compreender identidades e valores construídos pelas crianças em suas brincadeiras e jogos, a partir das interfaces com os desenhos animados contemporâneos, é o principal objetivo deste trabalho. Tomando como eixos de análise a representação da criança como protagonista e herói e a configuração de novas fronteiras entre os mundos infantil e adulto nesses textos midiáticos, discute-se os modos como crianças e adultos definem e negociam papéis e lugares sociais na cultura contemporânea. A busca por competências, saberes e informações para a inserção em uma cultura lúdica, que se configura em rede e é atravessada por narrativas de diversos suportes midiáticos, apresenta-se como um outro aspecto relevante nas experiências cotidianas da infância contemporânea e, por isso, consiste, também, em um dos focos de análise. Os conceitos de dialogismo e alteridade, de Mikhail Bakhtin, são centrais por permitirem, de um lado, compreender as relações entre a experiência subjetiva e os discursos midiáticos e, de outro, construir uma perspectiva metodológica voltada à construção de conhecimentos e experiências por parte de crianças e adultos no próprio processo de pesquisa.

BANCA:

Solange Jobim e Souza (Orientadora)
Ana Luíza Bustamante Smolka
Lucia Rabello de Castro
Rosalia Maria Duarte
Sonia Kramer

Data de defesa: 23/02/2005

OLHARES COMPARTILHADOS: O ATO FOTOGRÁFICO COMO EXPERIÊNCIA ALTERITÁRIA E DIALÓGICA

Ana Elizabete Rodrigues de Carvalho Lopes

O presente estudo é uma investigação sobre o ato fotográfico e as narrativas visuais, orais e escritas produzidas por um grupo integrado de jovens alunos que participaram do projeto de pesquisa-intervenção, denominado Oficina de Photos&Graphias, com o objetivo de investigar a linguagem fotográfica como meio e mediação dos processos de construção de conhecimento, de constituição de subjetividades e de inclusão social. A concepção teórico-metodológica da pesquisa foi construída no diálogo com o pensamento de M. Bakhtin, Vygotsky, W. Benjamin, e o estudo mais específico sobre a linguagem fotográfica foi desenvolvido a partir de P. Dubois, R. Barthes, S. Sontag e J. Dietrich, dentre outros autores.

BANCA:

Solange Jobim e Souza (Orientadora)
Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald
Maria Teresa de Assunção Freitas
Sílvia Zanatta Da Ros
Sonia Kramer

Data de defesa: 28/02/2005

A “EXPERIÊNCIA CULTURAL” NA PREVENÇÃO DO ABUSO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Carla Mourão

O presente estudo trata da metodologia de programas criados por organizações não governamentais que oferecem atividades ligadas às artes e à cultura para crianças e jovens. O objetivo é apresentar soluções preventivas e alternativas para a problemática do abuso de drogas na adolescência. A psicologia do desenvolvimento emocional infantil de D. W. Winnicott serve como referência teórica para a análise e para a avaliação da eficácia dos programas culturais comunitários com relação à prevenção do abuso de drogas. Chegamos assim à questão dos principais indicadores de risco de abuso de drogas que operam na infância, período determinante, mas pouco fixado no desenvolvimento da personalidade.

BANCA:

Maria Euchares de Senna Motta (Orientadora)
Angeluccia Bernardes Habert
Jose Carmello Braz de Carvalho
Marcelo Santos Cruz
Marco Antonio Chagas Guimarães

Data de defesa: 28/02/2005

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE – TRAJETÓRIA HISTÓRICA, POLÍTICAS SOCIAIS, PRÁTICAS E PROTEÇÃO SOCIAL

Nivia Valença Barros

Este estudo trata da construção sócio-histórica da violência intrafamiliar contra a criança e o adolescente e de como esta foi engendrada no contexto brasileiro. Foram realizados um levantamento teórico-conceitual acerca da violência intrafamiliar e uma análise contextual das políticas e práticas de proteção social. A pesquisa de campo envolveu 2.446 casos de violência intrafamiliar atendidos no 1º Conselho Tutelar de Niterói.

BANCA:

Maria Euchares de Senna Motta (Orientadora)

Esther Maria de Magalhães Arantes

João Baptista Bastos

Maria Aparecida Barbosa Marques

Rita de Cassia Santos Freitas

Data de defesa: 18/03/2005

A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA CLÍNICA NA REFORMA PSIQUIÁTRICA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO CAPS AD

Marise de Leão Ramoa

Visando pensar criticamente a clínica desenvolvida pelo movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, este trabalho discute a implantação do Programa Nacional de Atenção Comunitária Integrada a Usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS ad). Privilegiando princípios subjacentes à legislação (SUS) e os principais desenvolvimentos teóricos no campo da saúde mental no Brasil, são tecidas considerações acerca do modelo adotado na assistência a pessoas usuárias ou dependentes de drogas.

BANCA:

Maria Euchares de Senna Motta (Orientadora)
Esther Maria de Magalhães Arantes
Jurandir Sebastião Freire Costa
Paulo Duarte de Carvalho Amarante
Zelia Milanez de Lossio e Seiblit

Data de defesa: 23/03/2005